

## Sermão 340

A carga pastoral II.

Para o aniversário de sua ordenação II.

Santo Agostinho

### **Análise**

*Um duplo dever é imposto aos fiéis, com relação aos seus pastores: 1- a obrigação de rezar por eles, para que, mais apegados à felicidade de serem cristãos do que à honra de serem bispos, eles amem generosamente o Salvador, seja sendo reconhecidos a ele, seja cumprindo as múltiplas e difíceis funções da carga pastoral; 2 - a obrigação de lhes obedecer, para assegurar sua salvação, juntamente com a de seus pastores.*

#### **01 – Os fiéis devem ajudar os pastores com suas preces.**

Na verdade, desde que este fardo, do qual devo prestar uma conta bem difícil, foi colocado nos meus ombros, o pensamento da minha dignidade me mantém constantemente alerta. Todavia, eu me sinto muito mais compenetrado e mais emotivo, quando, ao me renovar a memória do passado, este dia do aniversário da minha consagração me coloca tão vivamente em presença do fardo do qual estou

encarregado que me parece que ele só chega neste dia para me sobrecarregar.

Ora, o que há de se temer nesta dignidade, se não é que mais se tema os perigos que ela encerra do que se ame o avanço na salvação de vocês?

Assim, ajudem-me com suas preces, para que o Senhor condescenda carregar comigo este fardo que é dele!

Além disso, quando vocês rezam por mim, vocês rezam também por vocês, pois o fardo que estou falando é outra coisa além de vocês? Rezem então por mim sinceramente, assim como eu lhes peço que não pesem para mim.

Jesus Cristo Nosso Senhor não chamaria este fardo de leve, se ele o carregasse com aquele que está encarregado dele. Vocês também, apoiem-me e, de acordo com o preceito do Apóstolo, carregaremos os fardos uns dos outros e cumprimos a Lei de Cristo<sup>1</sup>.

Ah, se Cristo não os carrega conosco, nos curvamos e sucumbimos, se ele não nos apoia!

Se tenho medo de estar com vocês, eu me consolo ao estar com vocês, pois, se sou para vocês bispo, como cristão eu estou com vocês. O primeiro título lembra as obrigações contraídas e o segundo a graça recebida. O primeiro, os perigos; o segundo, a salvação. Ao cumprirmos os deveres ligados ao primeiro, somos presas dos sacole-

---

<sup>1</sup> Cf. Gálatas 6: 2. *Ajudai-vos uns aos outros a carregar os vossos fardos e, deste modo, cumprireis a Lei de Cristo.*

jos da tempestade em um mar imenso, mas, ao nos lembrarmos qual foi o sangue que nos resgatou, nos vemos na tranquilidade que nos inspira este pensamento, como em um porto tranquilo e mesmo cumprindo o dever que nos é próprio, desfrutamos do repouso da graça concedida a nós.

Se então sou mais feliz por ter sido resgatado com vocês do que por ser servo de vocês, nem por isso deixarei de servi-los melhor, como ordena o Senhor, para não retribuir com ingratidão Aquele que me conquistou para ser, com vocês, servo dele.

Não devo amar meu Redentor e eu não sei o que ele disse a Pedro? *Simão, filho de João, amas-me? Apascenta as minhas ovelhas*<sup>2</sup>. E ele fez isto uma, duas, três vezes.

Ao perguntar a Pedro se ele o amava, o Senhor o encarregou de um trabalho. Ele fez isto porque, quanto maior o amor, menor é o trabalho.

*Que retribuirei ao Senhor por tudo o que ele tem me retribuído?*<sup>3</sup> Se eu pretendo lhe retribuir apascentando suas ovelhas, eu não devo me esquecer de que *não sou eu, mas é a graça de Deus que está comigo*<sup>4</sup> que cumpre este dever.

---

<sup>2</sup> João 21: 15-17.

<sup>3</sup> Salmo 115: 3.

<sup>4</sup> 1 Coríntios 15: 10.

Como retribuir a Deus, quando em tudo ele me antecipa? No entanto, por mais gratuito que seja nosso amor, buscamos uma recompensa, ao apascentar o rebanho sagrado.

Como isto acontece? Como podemos dizer: “Eu amo de forma pura para poder apascentar” e, ao mesmo tempo: “Eu peço para ser recompensado pelo que eu faço”?

A coisa seria impossível e jamais o amor puro ambicionaria uma recompensa se essa recompensa não fosse Aquele mesmo que é amado<sup>5</sup>.

Se demonstramos, ao apascentar seu rebanho, nosso reconhecimento pelo benefício da redenção, o que lhe retribuiremos pela graça de sermos pastores? É verdade que \_\_\_ e Deus não queira que isto se aplique a nós \_\_\_ é nossa malícia pessoal que nos torna maus pastores, mas, sem a graça \_\_\_ e que ele possa nos conceder isto \_\_\_ não podemos ser bons pastores.

Assim, *exortamo-vos*, meus irmãos, *a que não recebais também a graça de Deus em vão*<sup>6</sup>. Façam frutífero meu ministério. *Vós sois o campo que Deus*<sup>7</sup> *cultiva. Acolham exteriormente aquele que planta e irriga vocês e, interiormente, Aquele que propicia o crescimento.*

---

<sup>5</sup> Podemos observar aqui o quanto esta doutrina encontrada muitas vezes em Santo Agostinho é oposta à que defendeu Fénelon, quando foi perseguido por Bossuet.

<sup>6</sup> 2 Coríntios 6: 1.

<sup>7</sup> 1 Coríntios 3: 9.

Precisamos parar os inquietos, consolar os covardes, sustentar os fracos, refutar os opositores, evitar os astuciosos, instruir os ignorantes, estimular os preguiçosos, repelir os contenciosos, reprimir os orgulhosos, apaziguar os criadores de casos, ajudar os pobres, libertar os oprimidos, encorajar os bons, tolerar os maus, amar todo mundo. Sob o peso de deveres tão importantes, tão numerosos e tão variados, ajudem-nos com suas preces e, com sua submissão, consigam que fiquemos menos lisonjeados em comandá-los do que em servi-los.

## **02 – Pastores e fiéis chegam à beatitude eterna se rezam uns pelos outros.**

Da mesma forma, de fato, que é bom para vocês que nos apliquemos em implorar à divina misericórdia pela salvação de vocês, assim também é preciso que vocês apresentem suas preces perante o Senhor.

Julgaríamos pouco conveniente o que fez o Apóstolo e o que sabemos? Ele tinha um desejo tão vivo de ser recomendado a Deus na prece que, dirigindo-se a um povo inteiro, ele lhes disse em tom suplicante: *Orai também por nós. Pedi a Deus que dê livre curso à nossa palavra para que possamos anunciar o mistério de Cristo*<sup>8</sup>.

---

<sup>8</sup> Colossenses 4: 3.

Assim, devemos dizer a vocês o que pode encorajar a nós mesmos e instruir vocês. Se é preciso, de fato, que reflitamos com muito medo e aplicação sobre a maneira como podemos cumprir sem censura as funções do nosso episcopado, vocês igualmente devem procurar cumprir, humilde e generosamente, tudo o que lhes for prescrito.

Por consequência, meus bem-amados, peçamos com igual ardor que meu episcopado beneficie vocês e a mim. Ele me beneficiará se eu disser o que deve ser feito e a vocês, se fizerem o que eu disser.

Sim, se rezarmos por vocês e vocês rezarem por nós, sem parar, com o amor perfeito da caridade, chegaremos felizmente, com a ajuda do Senhor, à eterna beatitude.



## Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

## Conteúdo

Sermão 340 .....	1
Análise.....	1
01 – Os fiéis devem ajudar os pastores com suas preces. ....	1
02 – Pastores e fiéis chegam à beatitude eterna se rezam uns pelos outros. ...	5
Créditos.....	7
Conteúdo.....	8